

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOSÉ ANDERSON MASCENA
VYTORIA RHAISSA COSTA RIBEIRO
YASMIN DE LIRA SILVA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
DURANTE A PANDEMIA DA COVID (19)**

RECIFE/2023

JOSÉ ANDERSON MASCENA
VYTORIA RHAISSA COSTA RIBEIRO
YASMIN DE LIRA SILVA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
DURANTE A PANDEMIA COVID (19)**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor (a) orientado: Mateus Demetrius Cavalcanti

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M395p Mascena, José Anderson.
O papel do enfermeiro ao paciente com transtorno do espectro autista (TEA) durante a pandemia da covid (19)/ José Anderson Mascena; Vytoria Rhaissa Costa Ribeiro; Yasmin de Lira Silva. - Recife: O Autor, 2023.
10 p.

Orientador(a): Esp. Mateus Demetrius Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Autismo. 2. Covid 19. 3. Enfermagem. 4. Transtorno do Espectro Autista (TEA). I. Ribeiro, Vytoria Rhaissa Costa. II. Silva, Yasmin de Lira. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

JOSÉ ANDERSON MASCENA

A Deus, por nossas vidas, e por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Aos nossos pais e irmãos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicamos à realização deste trabalho. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

VYTORIA RHAISSA COSTA RIBEIRO

Agradeço primeiramente a Deus por guiar meus passos sempre, me dá força para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Dedico especialmente a minha Família que sempre me incentivaram e especialmente a minha mãe (Maria Betânia e a Belinho) que sempre me apoiou nos momentos difíceis, sempre entendeu minha ausência e me apoiava a nunca desistir dos meus sonhos. E os meus professores tiveram uma participação especial no meu processo de formação profissional.

YASMIN DE LIRA SILVA

Sempre grata a Deus por não ter permitido que eu desistisse em meio todo processo árduo que foram esses 5 anos. Agradeço a minha mãe que sempre foi minha base e desde do início me incentivou, a minha família, ao meu marido que me incentiva todos os dias, ao meu amigo Pedro e minha tia Cátia que sempre me ajudaram. Aos meus orientadores que fizeram esse caminho difícil se tornar um pouco mais leve. Ótimos profissionais que cruzaram e me ensinaram muito. A luta ainda não acabou, mas já me sinto uma vencedora.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (Marthin Luther King)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

PAPEL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) DURANTE A PANDEMIA DA COVID (19)

JOSÉ ANDERSON MASCENA
VYTORIA RHAISSA COSTA RIBEIRO
YASMIN DE LIRA SILVA
MATEUS DEMETRIUS CAVALCANTI¹

Resumo: Partindo do pressuposto da seriedade do autismo, bem como da incidência observada, o presente trabalho justifica-se como oportunidade de discussão com vistas a ressaltar para os profissionais envolvidos a importância de se programar ações de prevenção e tratamento precoce da enfermidade em questão, considerando-se as probabilidades de eficácia tão logo tais medidas sejam colocadas em ação. Sob este enfoque, é imprescindível adotar medidas de conscientização que incluam a adoção de hábitos saudáveis de vida e as estratégias para detecção precoce do autismo (Gomes, 2009).

Palavras-chave: Autismo; Covid 19; Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista (TEA).

¹ Professor da UNIBRA.

1 INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento e a interação social do indivíduo. Ainda não existe uma causa concreta sobre os fatores que influenciam o Transtorno do Espectro Autista, mas em compensação existem muitas pesquisas que indicam um grupo de fatores: hereditário, biológicos, ambientais, genéticos que induzam a probabilidade do desenvolvimento do autismo (OLIVEIRA et. al., 2004).

Transtorno do espectro autista (TEA) ou autismo possuem fortes evidências genéticas onde sofre mutação espontânea desconhecidas onde pode afetar um único gene ou múltiplos genes, causando uma alteração cromossômicas. O genótipo são as informações hereditárias de um organismo contidas em seu genoma. Nem todos os organismos com um mesmo genótipo parecem ou agem da mesma forma, porque a aparência e o comportamento, assim como os demais componentes do fenótipo, são modificados por condições ambientais e de desenvolvimento são as informações hereditárias de um organismo contidas em seu genoma (OLIVEIRA et. al., 2004).

O autismo tem sido associado a algumas doenças gênicas de anomalia cromossômicas e autossômicas e de cromossomos sexuais, entre elas destaca-se a Síndrome do Cromossomo X-Frágil que apresenta uma incidência na população de 0 a 20% A Síndrome do X-Frágil resulta em uma sequência repetitiva de CGG onde a probabilidade do sexo masculino acaba sendo mais acometido, 5 homens a cada 1 mulher, sintomas relacionados ao desenvolvimento intelectual do paciente e alterações nas características física, como rosto mais alongado e orelhas grandes e destacadas, nas mulheres as características são mais leve. De modo geral, é possível dizer que a síndrome do X frágil causa sintomas físicos, cognitivos e neurológicos (OLIVEIRA et. al., 2004).

Os pacientes com TEA (Transtorno Espectro Autista) carecem de um acompanhamento personalizado e de muita atenção da equipe multidisciplinar que inclui médico clínico, psicólogo, psicoterapeuta e enfermeiro que ajudam em seu desenvolvimento. Os portadores de TEA são pacientes com dificuldades psicomotoras a comunicação e de interação social, isso causa sofrimento não só para o paciente mais também para a família quando não se tem a orientação correta de como cuidar e ajudar no desenvolvimento do paciente (ROSOLEN, 2022)

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A estratégia metodológica abordada tratou-se de uma revisão Bibliográfica desenvolvida com o propósito de contribuir para o conhecimento. Desenvolvido em seis etapas: elaboração da pergunta condutora; busca na literatura; extração de dados; avaliação dos estudos encontrados; análise e síntese dos resultados e por último a apresentação do trabalho final.

Para condução do estudo, será formulada a seguinte questão de pesquisa: “Qual a importância da assistência de enfermagem para melhorar a qualidade de vida ao paciente portador do transtorno do espectro autista? ”

As buscas serão realizadas entre os meses agosto e outubro de 2023 nas bases de dados: livros; google acadêmico; revistas online; Electronic Library Online (SciELO). Com os seguintes descritores: Cuidados a paciente com TEA, autismo e genética, a influência dos fatores ambientais na incidência do autismo.

Serão considerados como critérios de inclusão os artigos que responderam à questão norteadora do estudo, no idioma Português.

Dos critérios de exclusão: produções científicas em formato de tese; dissertação; matéria de jornal; estudo de caso e revisão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A COVID-19 teve início no ano de 2020 e causou uma mobilização mundial, é uma doença infecciosa provocada pelo vírus (SAR-COV-2). Trazendo vários sintomas como: Perca de apetite, ausência temporária do olfato e paladar, além de causar síndrome respiratória desencadeando um quadro mais grave podendo levar a óbito. Em virtude da grande proporção da disseminação do vírus e alto números de contágio a OMS designou medidas de prevenção.

Sendo um deles o isolamento social que obrigou a população a se adaptar à nova rotina. Devido a essa medida imposta gerou muitas dificuldades para o tratamento do paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em especial a enfermagem junto com a equipe multidisciplinar, que tiveram que recorrer a outros meios para suprir a falta de contato com paciente e família, sendo ele atendimento por plataformas digitais, vídeo – chamadas, orientando os familiares da importância das medidas de prevenção, promovendo auxílio, tirando dúvidas e enviando atividades para o paciente.

Além disso o paciente com TEA tem direitos e está enquadrado no estatuto da pessoa com deficiência, que existe para assegurar os direitos da pessoa com deficiência. Contando com isto o paciente com TEA também pode se amparar na Lei No 12.764/2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; é de suma importância destacar que essa lei lhes proporciona vários direitos, inclusive o atendimento prioritário nos sistemas de saúde pública e privada.

Transtorno do espectro autista (TEA) caracterizado por um transtorno no neurodesenvolvimento se inicia no período gestacional caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados, feita uma pesquisa onde trouxeram os possíveis dados 97% a 99% sendo impactado por fatores genéticos 81% biológicos, 1% a 3 % ambientais e socioculturais, Estima-se que o TEA afete 1% da população e seja quatro vezes mais prevalente entre homens do que entre mulheres(Bandeira;2022)

O TEA é classificado em 3 graus: leve, moderado e grave. Onde o nível 1 de suporte o paciente necessita de uma atenção mínima, tem pouca dificuldade em comunicação e o planejamento pode prejudicar a independência pessoal do paciente. Nível 2 de suporte apresenta uma deficiência na habilidade verbal e não verbal necessita de acompanhamento para ajudar na comunicação. Nível 3 de suporte, considerado como grau severo do TEA, pois apresentam déficits de comunicação graves. Também têm muita dificuldade nas interações sociais e capacidade cognitiva prejudicada. Tendem ao isolamento social e podem apresentar alta inflexibilidade de comportamento (Neuro,2022)

O diagnóstico do TEA é basicamente clínico e deve agir em conjunto com uma equipe multidisciplinar de profissionais especializados e a família para que possam acompanhar o desenvolvimento do paciente com TEA, baseado no DSMIV-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). (GADIA, 2004; SILVA; MULICK, 2009). Os pais e pessoas que são próximas a criança são os primeiros a identificarem os sinais de alerta e algumas anormalidades no comportamento do filho, começando então uma investigação para saber as causas e tratamentos. (ONZI e GOMES, 2015).

O papel da enfermagem é de extrema importância na prestação de assistência e cuidado não só com o paciente, mas também promover um acesso esclarecedor

para a família, fazendo assim uma ponte para que sejam direcionados de forma acolhedora para os serviços de saúde essenciais para o TEA.

A relação do enfermeiro com o paciente terá grande influência, por não haver na maioria das vezes a comunicação e dificuldade expressiva da criança, fazendo assim com que o enfermeiro tenha um olhar atencioso e cuidadoso, um cuidado mais humanizado. Além disso isso cria um laço com os pais e familiares que depositam confiança e assim em conjunto trabalham para que todas as ações sejam tomadas de forma correta para melhor efetividade na criança.

Ainda não está um diagnóstico que aponte de fato a causa do autismo, mas uma das principais teses apontam fatores genéticos e ambientais, como exposição a toxinas, uso exciso de medicamentos durante a gestação, idade tardia dos pais são fatores de risco que podem ser responsáveis pelo TEA.

O cuidado da enfermagem para pacientes com Transtorno Espectro autista (TEA) vem desde o nascimento da criança e no acompanhamento do seu desenvolvimento. O profissional deve ter um amplo conhecimento sobre o TEA porque a equipe de enfermagem também é responsável por orientar e auxiliar os familiares a trabalhar a linguagem não verbal e trabalhar as emoções desses pacientes.

O paciente portador de Transtorno Espectro Autista (TEA) pode ter tendências ao isolamento, falta de percepção de perigo, dificuldades cognitivas e o profissional de enfermagem deve se atentar e identificar esses sinais no acompanhamento a esses pacientes para que possam encontrar meios para ajudar o paciente no processo de adaptação social tanto em escolas, transportes públicos entre outros lugares públicos.

Cada paciente portador de TEA tem seu diferencial, é comum que portadores de TEA tenham a fala mínima ou ausente, assim também como o comportamento pode ser afetado, mas há casos que são totalmente diferentes e por isso o atendimento personalizado visa promover e atender a necessidade de cada paciente individualmente. A enfermagem age como um agente terapêutico que acompanha e auxilia o paciente ensinando e explicando procedimentos e métodos que podem ser utilizados para melhorar a condição de vida de cada paciente, por isso é de grande importância que o profissional de enfermagem tenha o conhecimento sobre o TEA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo busca demonstrar de modo sintético o conteúdo dos principais trabalhos que fundamentaram essa pesquisa. A fim de apresentar os resultados em um formato sinóptico:

Quadro 1 – características de cada estudo quanto ao ano de publicação, título e principais achados.

Autor/ano	Título	Objetivos	Resumos dos principais achados
ALCANTARA., 2020	O autismo e os processos pedagógicos	O objetivo é apresentar de maneira efetiva, embasamento para que o educador compreenda melhor o que é autismo e com isto tenha condições para criar no cotidiano das suas aulas melhores estratégias de inclusão do portador de autismo na escola regular	Analisar o risco-benefício da hipersuplementação de ácido fólico nas dosesagem acima do recomendado, para porcentuar a possibilidades de risco de desenvolver (TEA).
ALMEIDA el al.,2017	Autismo: Importância da Detecção e Intervenção Precoces	Apresentar a contextualização histórica e caracterização do Transtorno do Espectro Autista e a importância da detecção precoce e consequente intervenção para que seja atingido um grau viável de interação deste indivíduo com o meio onde vive.	Observou um grupo com características extremas de esquizofrenia que apresentava, além de suas características clínicas, psicológicas e nuances diversas, um comportamento muito introvertido que impedia o indivíduo de ter um relacionamento social.

AMANDA CRISTINA BARBOSA DIAS,2019	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): A DOENÇA, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO	Discutir sobre os cuidados farmacêuticos no atendimento aos portadores de TEA e seus familiares.	Neste contexto, o farmacêutico exerce uma função importante, principalmente no que diz respeito à orientação em relação aos medicamentos que são utilizados no tratamento.
AMORIM et al., 2007	Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia	Caracterizar os aspectos sociodemográficos e clínicos das gestantes internadas com Pré-eclâmpsia (PE) em uma maternidade pública; conhecer a incidência da PE nas gestantes; e descrever as complicações das gestantes com PE.	A pré-eclâmpsia e os agravos hipertensivos se configuram em estatísticas alarmantes, sendo necessário que os profissionais de saúde planejem uma assistência integral e direcionada.
André Machado Barbosa,2020	Os Impactos Da Pandemia Covid-19 Na Vida Das Pessoas Com Transtorno Do Espectro Autista	Este artigo tem por objetivo tratar das questões relacionadas aos impactos do distanciamento social nesta pandemia provocada pelo vírus da COVID-19.	Neste contexto, pesquisou-se a respeito da quebra da rotina e seus efeitos prováveis na vida dos autistas, e saber como eles podem vir a se comportarem na fase do confinamento.
BATTISTI et al.,2015	A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TEORIA E PRÁTICA	Objetivo deste artigo é analisar as mudanças promovidas pelas políticas de inclusão em relação ao acesso e permanência/presença da criança com autismo na escola regular.	Na primeira parte deste artigo serão abordados o conceito de autismo e o diagnóstico diferencial. A segunda parte trata da Educação Inclusiva, a Política Nacional da Educação Especial, a partir da década de 90

BELO, 2019	A relação entre autismo, família e aprendizagem, em artigos da base de dados Scielo (2003-2019)	Tratam-se como norteador deste estudo a seguinte pergunta de pesquisa: Como a família influencia a aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.	Os resultados indicam um consenso quanto a ser importante a participação da família em intervenções terapêuticas e pedagógicas. No entanto, percebe-se a necessidade de se superar a concepção unicamente biomédica, afim de abranger concepções sistêmicas e inclusivas.
Carlo Schmidt, 2017	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS	O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão da literatura sobre o autismo, apontando como os avanços investigativos recentes têm lançado luz sobre a compreensão do transtorno.	Problematiza o aumento do número de diagnósticos a partir dos dados epidemiológicos atuais, destacando o que as pesquisas multidisciplinares têm identificado como fatores etiológicos e prognósticos para a vida adulta.
DUARTE., 2022	Uso e conhecimento da comunicação aumentativa e alternativa no transtorno do espectro do autismo sob percepção das famílias	Tem-se como objetivo compreender o conhecimento e a percepção das famílias sobre a utilização CAA no tratamento fonoaudiólogo de pacientes com TEA.	O planejamento para atender a criança com autismo precisa ser estruturado conforme ela se desenvolve, neste viés, é possível promover uma transformação na representação social sobre a criança com autismo
MUNIZ et al.,2016	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e	Analisar o contexto em que o diagnóstico de autismo é revelado e o impacto dessa	As possíveis razões para a elevação da prevalência desta síndrome relacionam-

	repercussões nas relações familiares.	revelação nas relações familiares.	se a aspectos diversos, os quais incluem as alterações nos critérios de diagnósticos, maior conhecimento dos pais e sociedade acerca da TEA.
NASCIMENTO et al., 2021	A influência da pandemia no comportamento de crianças e adolescentes autistas	Avaliar a influência da pandemia no comportamento das crianças e adolescentes com espectro autista e, conseqüentemente, as mudanças e organização na rotina dessas famílias.	O cenário da pestilência da COVID 19 afetou famílias de forma biológica, física e mental.
SILVA., 2021	A correlação do excesso de ácido fólico na gestação e o transtorno do espectro autista (TEA).	Elucidar se a hipersuplementação com ácido fólico antes, durante e pós gestação pode estar realmente atrelado ao desencadeamento do transtorno do espectro autista (TEA).	O uso correto de técnicas por parte dos familiares contribui para que a criança autista entenda diversos comandos e possa estabelecer uma comunicação eficaz com seus pais e familiares.

O TEA é uma doença que afeta o neurodesenvolvimento da criança afetando regiões associadas a interação social e comunicação. Desde a identificação dos sintomas da família e pessoas próximas a criança, devem ser tomadas as intervenções o quanto antes para minimizar os sintomas e garantir a efetividade das ações terapêuticas para garantir qualidade de vida para o paciente (Carlo Schmidt, 2017).

Toda a parte de fechamento de diagnostico se baseia no quadro clinico do paciente, em conjunto com família e a equipe multidisciplinar que é composta por profissionais especializados e que tenham domínio em distúrbios que afetam o neurodesenvolvimento (MUINIZ et al.,2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a patologia TEA é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento e a interação social do indivíduo. Os pacientes com TEA (Transtorno Espectro Autista) necessitam de acompanhamento e de muita atenção da equipe multidisciplinar que inclui médico clínico, psicólogo, psicoterapeuta e enfermeiro que ajudam em seu desenvolvimento.

O isolamento social que obrigou a população a se adaptar à nova rotina, devido a essa medida gerou muitas dificuldades para o tratamento do paciente, por conta disto a equipe de enfermagem junto com a equipe multidisciplinar teve que recorrer a outros meios para comunicação com esses pacientes e familiares.

A importância da enfermagem é de desde o diagnóstico precoce ao desenvolvimento da vida desse paciente, sempre em função de promover e incluir atividades positivas, estimular a interação social, orientação para família e garantir que o paciente seja acompanhado por uma equipe multiprofissional especializada para ofertar saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Elissandra. O autismo e os processos pedagógicos. Jun. De 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processos-pedagogicos>. Acesso em: 06 de out. de 2023.

ALMEIDA, Karine et al, Importância da Detecção e Intervenção Precoces. disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/autismo.pdf> acesso 05 de outubro 2023.

BANDEIRA, Gabriela, **Essa é a maior análise genética feita sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) até agora.** Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/genes-no-autismo/#:~:text=Ainda%20sobre%20esse%20assunto%2C%20em,tinham%20origem%20em%20fatores%20ambientais> Acesso: 14 de abri de 2023

BATTISTI, Gilmar et al, A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO. BÁSICA: TEORIA E PRÁTICA. disponível em acesso em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI%20e%20HECK.pdf> acesso 05 de outubro 2023.

BELO 2019, A relação entre autismo, família e aprendizagem, em artigos da base de dados Scielo (2003-2019) Disponível em acesso em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13539> acesso em e outubro 2023.

DUARTE, Regina. Uso e conhecimento da comunicação aumentativa e alternativa no transtorno do espectro do autismo sob percepção das famílias. **Jun. De 2022.** **Disponível em:** <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/conhecimento-da-comunicacao>. Acesso em: 06 de out. de 2023.

INSTITUTO NEUROSABER DE ENSINO , **TEA inclui pessoas com traços de autismo leve, moderado e severo.** Disponível em [https://www.instituto-neurosaber.com.br/o-que-diferencia-o-grau-de-autismo/#:~:text=Segundo%20o%20DSM%2DV%2C%20o,pelo%20moderado%20\(n%3ADvel%20\)](https://www.instituto-neurosaber.com.br/o-que-diferencia-o-grau-de-autismo/#:~:text=Segundo%20o%20DSM%2DV%2C%20o,pelo%20moderado%20(n%3ADvel%20).). Acesso em: 16 de abri de 2023.

MUNIZ, Rayssa et al, *impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares*. disponível em acesso: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=pt> acesso: 05 de outubro de 2023.

NASCIMENTO, Rafaela et al. A influência da pandemia no comportamento de crianças e adolescentes autistas. 20 de out. de 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/38058/pdf>. Acesso em: 06 de out. de 2023

NOGUEIRA, Karoline. TÉCNICAS DE ORATÓRIA: SE COMUNICANDO COM CRIANÇAS AUTISTAS. 05 de mar. de 2021. Disponível em:<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/tecnicas-de-oratoria>. Acesso em: 06 de out. de 2023

RODRIGUES, Saulo Medeiros et lá. **projeto é a apresentação de diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista.** Disponível em: link e acesso: [file:///C:/Users/home/Downloads/Transtorno%20do%20espectro%20autista%20principais%20formas%20de%20tratamento%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/home/Downloads/Transtorno%20do%20espectro%20autista%20principais%20formas%20de%20tratamento%20(1).pdf) Acesso : 15 de Abril de 2023.

ROSOLEN, N. **O papel da enfermagem no cuidado de crianças do espectro autista. 2022.** Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/o-papel-da-enfermagem-no-cuidado-de-criancas-do-espectro-autista>.

SANTOS, Antonia el al, TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): DO RECONHECIMENTO À INCLUSÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL. disponiel em acesso: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7413/pdf> acesso 05 outubro 2023.

SILVA, João. A correlação do excesso de ácido fólico na gestação e o transtorno do espectro autista (TEA). Jan. De 2021. Disponível em:<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/acido-folico> . Acesso em: 06 de out. de 2023